

Para todos os públicos

Yolanda é diretora do Arquivo Geral da Universidade de Navarra. Desde 2009 trabalha também como historiadora nos seus "tempos livres", colaborando com o Instituto Histórico S.Josemaria Escrivá.

11/07/2018

Como surgiu este trabalho?

A minha primeira colaboração foi a publicação em Studia et Documenta (revista do Instituto Histórico) de

uma edição crítica das cartas que São Josemaria escreveu a Dolores Fisac, durante a Guerra Civil espanhola (artigo em www.isje.org). Através dessa correspondência, mantida numa conjuntura específica, Dolores Fisac pediu a admissão no Opus Dei. Tratava-se da primeira mulher (depois de Maria Ignacia García Escobar) que perseverou no Opus Dei.

Recentemente terminei outro artigo para *Studia et Documenta* sobre os Doutoramentos Honoris Causa concedidos pela Universidade de Navarra, sendo Grão-Chanceler São Josemaria Escrivá. Celebraram-se quatro atos acadêmicos e neles o Fundador do Opus Dei pronunciou 4 dos seus 10 discursos.

Há pouco tempo o Diretor do Instituto Histórico propôs-me levar a cabo a edição crítica dos Discursos de

São Josemaria e é nisto que agora estou investigando.

Quais são os outros 6 discursos?

Ao todo são 10 discursos, pronunciados, por ordem cronológica, nas seguintes ocasiões: No Doutoramento *Honoris Causa* outorgado pela Universidade de Saragoça (21 de outubro de 1960); na inauguração do Estudo Geral de Navarra (25 de outubro de 1960); ao receber, por parte do Município de Pamplona, do título de filho adotivo da cidade (25 de outubro de 1960), na investidura de Doutor *Honoris Causa* de Juan Cabrera y Felipe e Miguel Sancho Izquierdo na Universidade de Navarra (28 de novembro de 1964), na inauguração do centro ELIS em Roma (21 de novembro de 1965); na investidura como Doutor *Honoris Causa* dos professores Braga da Cruz, Willy Onclin, Ralph M. Hower, Otto B. Roegèle, Jean Roche e Carlos

Jiménez Díaz na Universidade de Navarra (7 de outubro de 1967); na investidura como Doutores *Honoris Causa* de Franz Hengsbach e Jérôme Lejeune na Universidade de Navarra (9 de maio de 1974); na recepção da medalha de ouro de Barbastro (25 de maio de 1975).

Surpreende que tenham sido apenas 10...

O número também me chamou a atenção. Penso que, entre outras razões, se deve à maneira de ser de São Josemaria, pouco dada a discursos. Pelo menos foi o que concluí quando me deparei com o seguinte documento. Como já disse, a primeira cerimônia de investidura de Doutores *Honoris Causa* na Universidade de Navarra foi em 28 de Outubro de 1964. Meses antes, chegou a Roma o programa, pormenorizado, proposto para esses dias. Havia um ponto que dizia "Na

Câmara Municipal de Pamplona: recepção ao Grão-Chanceler e à Direção da Universidade", São Josemaria anotou "sem 'discursinhos'", o que demonstra que os evitava sempre que podia.

Para muitos, os discursos acadêmicos são talvez a parte dos escritos de São Josemaria Escrivá, menos conhecidos. Eles são realmente "para todos os públicos"?

Penso que todas as obras de São Josemaria se dirigem a "todos os públicos" – não só aos fiéis da Prelazia – logicamente, se pensarmos que a mensagem do Opus Dei se dirige a todos os cristãos. Com mais razão, os discursos escritos para serem pronunciados em público.

Pode acontecer que não tenham sido lidos. Mas estão à disposição de quem os quiser ler: quando foram pronunciados, a imprensa publicou-

os e, portanto podem ser encontrados nas hemerotecas. Atualmente podem consultar-se através da internet.

Yolanda, a senhora não conheceu pessoalmente São Josemaria, mas é de opinião que através dos seus escritos, se pode vislumbrar alguma característica da sua personalidade? Qual destacaria?

Na verdade, não o conheci pessoalmente, mas penso que se pode conhecê-lo – e sobretudo a sua mensagem – através dos seus escritos e obras. Por exemplo, na minha breve investigação para o último artigo de *Studia et Documenta* descobri alguns traços do seu caráter que me chamaram a atenção.

A 13 de Novembro de 1964, Amadeo de Fuenmayor escreveu uma carta a São Josemaria e, entre muitas coisas, dizia-lhe "pelas notícias que chegam de todo o lado, é de prever uma

grande afluência a Pamplona". Sublinhando as ultimas palavras – uma grande afluência a Pamplona – São Josemaria anotou a vermelho "que o Senhor nos dê paciência! Eu não quero isto". Este comentário espontâneo ilustra a sua personalidade: se podia, evitava as multidões, mas, apesar disto, durante esses anos teve encontros multitudinários, especialmente em 1967.

Para o ato acadêmico da investidura de Doutores Honoris Causa de 1967 trocaram-se opiniões sobre o traje acadêmico que deveria usar São Josemaria que, como Grão-Chanceler da Universidade de Navarra, presidia à cerimônia. Num primeiro momento, em Roma considerava-se que fosse com as cores dos seus doutoramentos: Direito e Teologia. Uma segunda opinião, a dos professores de Pamplona, chegou por escrito ao Fundador. Explicavam que

o traje de Reitor (murça e borla negros) tinha uma razão de ser: ao ser promovido ao cargo de Reitor, o professor deixa de usar as cores da sua Faculdade de origem e veste-se de negro para mostrar que já não pertence à sua Faculdade (ou faculdades, se fosse doutor em várias), mas que está acima de todas para poder dirigi-las. Acrescentavam que, em sua opinião, seria oportuno que o Grão-Chanceler não ostentasse as cores das Faculdades onde tinha obtido o grau de doutor e sugeriam que usasse além da capa e punhetes cor de rosa sobre a batina, murça de seda negra, borla com franjas douradas, e o colar próprio do seu cargo. Quando São Josemaria leu esta alternativa sobre o seu traje acadêmico escreveu à mão, com tinta vermelha, uma coisa que penso que retrata o seu caráter "que façam o que quiserem, para mim tanto faz!".

E da sua fé?

Sobre a fé de São Josemaria lembro-me do que pensei depois de fazer a edição da sua correspondência com Maria Dolores Fisac.

Era difícil imaginar o desenvolvimento de uma tarefa apostólica em circunstâncias tão adversas como as de uma Guerra e mais ainda se nela a Igreja fosse perseguida. Teria sido compreensível que o Fundador tivesse esperado que a guerra acabasse. Contudo, naquela conjuntura, São Josemaria realizou um apostolado extraordinário. A proposta que São Josemaria fez a Dolores para que meditasse na sua possível vocação para o Opus Dei, não foi um ato isolado; logo que saiu da Legação das Honduras organizou e pregou vários retiros espirituais e nesses dias José Maria Albareda pediu a admissão no Opus Dei.

Penso que este modo de proceder evidencia a determinação com que

São Josemaria desejava cumprir a vontade de Deus e a fé na graça de Deus. Conseguia as duas coisas através da sua união com Deus, na oração, na Eucaristia e no sacrifício. Na documentação que compulsei vi que além de todos os sofrimentos causados pela guerra: a insegurança, a angústia, a fome, o medo, a preocupação, etc., procurava mortificações corporais voluntárias como o aloés que pedia a Zorzano, Tudo isto adquire, se é possível, maior importância se se tem em conta que eram precisamente momentos em que São Josemaria passou por um período de prova.

Dadas as características da guerra, chamou-me à atenção a ausência de qualquer tipo de juízo de valor sobre a atuação de um ou de outro lado. Parece-me difícil encontrar outra situação mais extrema para viver a caridade e o respeito.

***Yolanda Cagigas** estudou em diversas universidades: Valladolid (licenciatura em História e especialidade em História Contemporânea), Sevilha (mestrado em Arquivística), Navarra (doutoramento). Atualmente é Presidente da Associação de Arquivistas de Navarra, membro do Comitê Executivo dos Arquivistas das Universidades Espanholas; membro do Comitê Executivo da Secção de Arquivos de Arquitetura do International Council on Archives ICA-SAR). Além de diversos artigos sobre Arquivística em revistas da especialidade, publicou a sua tese de doutoramento: *La Revista Vida Nueva (1967-1976). Un proyecto de renovación en tiempos de crisis*, Pamplona, Universidad de Navarra, 2007.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/para-todos-os-
publicos/](https://opusdei.org/pt-br/article/para-todos-os-publicos/) (19/12/2025)